



UNEB
UNIVERSIDADE DO
ESTADO DA BAHIA



Programa de Pós-Graduação
**AGROECOLOGIA E
DESENVOLVIMENTO
TERRITORIAL**

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
CAMPUS III, JUAZEIRO
DEPARTAMENTO DE TECNOLOGIA E CIÊNCIAS SOCIAIS
DOUTORADO PROFISSIONAL AGROECOLOGIA E DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL**

CÍCERO ERIVALDO DE LIMA

**PRÁTICAS AGROECOLÓGICAS COMO
DIRETRIZES CURRICULARES
EDUCACIONAIS**

**PARA CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO BRASILEIRO
NO ENSINO FUNDAMENTAL II DO CRATO (CE)**

**JUAZEIRO - BA
2025**



PRÁTICAS AGROECOLÓGICAS COMO

DIRETRIZES CURRICULARES EDUCACIONAIS

**PARA CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO BRASILEIRO
NO ENSINO FUNDAMENTAL II DO CRATO (CE)**

**PRODUTO TÉCNICO-TECNOLÓGICO (PTT) DA TESE DE DOUTORADO
DE: CÍCERO ERIVALDO DE LIMA**

**JUAZEIRO - BA
2025**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
por Regivaldo José da Silva/CRB-5-1169

L732p Lima, Cicero Erivaldo de

Práticas agroecológicas como diretrizes curriculares educacionais para convivência com o semiárido brasileiro no ensino fundamental II do Crato (CE) / Cicero Erivaldo de Lima. Juazeiro-BA, 2025.

36 fls.: il.

Orientador (a): Prof. Dr. Luciano Sérgio Ventin Bomfim.

Coorientador (a): Prof.^a. Dr.^a. Anna Christina Freire Barbosa.

Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Tecnologia e Ciências sociais.

Programa de Pós-Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial – PPGADT, Campus III. 2025.

Produto Técnico-Tecnológico (PTT).

Contém referências, anexos e apêndices.

1. Educação ambiental. 2. Mudanças climáticas. 3. Currículo escolar.
4. Geoagroecologia. I. Bomfim, Luciano Sérgio Ventin. II. Barbosa, Anna Christina Freire.
- III. Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Tecnologia e Ciências Sociais.
- IV. Título.

CDD: 363.7



“Os homens e mulheres brasileiros a exercer o direito de estar de pé, no chão, cavando e retificando o chão, fazendo com que o chão produza melhor, é um direito e um dever nosso. E a educação é uma das portas, ou é uma das chaves para abrir estas portas”

(Paulo Freire, 1921–1997– Pedagogia da Tolerância, 2005)





AUTOR



CÍCERO ERIVALDO DE LIMA

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/0854221949131928>
ID Lattes: 0854221949131928

Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial na Universidade Estadual da Bahia - UNEB -2021 e Mestre em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Ceará - UFC, financiado pelo Programa Internacional de Bolsa da Fundação Ford 2009- 2011. Especialista em História do Brasil -2004 pela Universidade Regional do Cariri - URCA e em Gestão Escolar pela Universidade do Vale do Acaraú - UVA - 2016. Graduado em Geografia -1999 pela Universidade Regional do Cariri - URCA. Experiências de trabalhos e cargos executivos: - Analista de Planejamento da Rede de Planejamento da Secretária de Finanças de Planejamento - RP-SEFINPLAN (2019-2021) -Formador de Geografia e História na equipe MAIS PAIC da Secretária Municipal de Educação do Crato (2015-2017, 2019) -Diretor da Escola de Ensino Infantil e fundamental Antônio José Soares (2013-2015) - Professor do Instituto Dom José de Educação e Cultura da Universidade Vale do Acaraú - UVA (2007,2008, 2015).



ORIENTADOR PROFESSOR DOUTOR ●●●●●

LUCIANO SÉRGIO VENTIN BOMFIM

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/9759687486971073>
ID Lattes: 9759687486971073

Possui graduação em Geografia pela Universidade Católica do Salvador (1982), graduação em Pedagogia pela Faculdade de Educação da Bahia (1986), graduação em DIREITO pela Universidade do Estado da Bahia (2010), Especialização em Metodologia do Ensino Superior pelas Faculdades Integradas Olga Mettig, Mestrado em Ciências da Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina (1996) e Doutorado em Filosofia pela Universidade Kassel (2000) e Pós-Doutorado em Ecologia Humana pela Universidade Nova de Lisboa. Atualmente é Professor Titular B do Departamento de Tecnologias e Ciências Sociais do Campus III da Universidade do Estado da Bahia, no curso de Direito, e Professor do Doutorado em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial da UNEB. Tem experiência na área de Filosofia, com ênfase em Ecologia Humana, atuando principalmente nos seguintes temas: ecologia humana, ontologia humana, ser humano, Alienação e Educação, bem como em Agroecologia, e em Saúde do Produtor Familiar.



CO-ORIENTADORA ●●●●●
PROFESSORA DOUTORA
ANNA CHRISTINA FREIRE
BARBOSA

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/2380258918998637>
ID Lattes: 2380258918998637

Licenciada em Ciências Sociais, Especialista em Políticas Públicas e Gestão de Serviços Sociais pela UFPE, Mestre em Economia pela UFC, Mestre em Sociologia pela UFPE, Doutora em Ciências Sociais pela UFRN, atua como Professora Adjunta na Universidade do Estado da Bahia e na Faculdade de Ciências Aplicadas e Sociais de Petrolina/PE. Professora do Programa de Pós-Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial (PPGADT); Professora do Programa de Pós-Graduação em Ecologia Humana e Gestão Sócio Ambiental (PPGECOH). Líder do grupo de pesquisa Direito e Sociedade, está vinculada a linha de pesquisa Desigualdades sociais e contextos de produção de direitos. Atuou como Membro do Comitê de Iniciação Científica da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) no período de 22/01/2019 a 31/12/2023 na área de CIÊNCIAS HUMANAS. No momento desenvolve pesquisas nas áreas de Cultura, Desenvolvimento Econômico, Estudos de Gênero e Sociologia Jurídica. Tem interesse em Teoria Sociológica e Sociologia da Arte.



SUMÁRIO

1. Introdução	08
2. Apresentação	09
3. Objetivo Geral	10
4. Objetivos Específicos	10
5. Metodologia	11
6. Considerações Finais	31
7. Referências	33



1. INTRODUÇÃO

A agroecologia, enquanto campo do conhecimento e prática social transformadora, tem se consolidado como uma abordagem fundamental para a construção de modelos sustentáveis de desenvolvimento local e de educação contextualizada, especialmente em territórios como o semiárido nordestino. No município do Crato (CE), inserido na região do Cariri e situado ao sopé da Chapada do Araripe, a agroecologia adquire um sentido ainda mais profundo por sua conexão com a cultura camponesa, a biodiversidade regional e os saberes tradicionais.

A inserção da educação agroecológica no Plano Municipal de Educação busca fortalecer a relação entre escola, território e vida camponesa, promovendo um currículo integrado às práticas produtivas, aos modos de vida locais e ao enfrentamento das mudanças climáticas. É nesse contexto que se realizou o Seminário Municipal de Educação em Agroecologia, como parte de uma metodologia de pesquisa-ação, reunindo educadores, estudantes, agricultores e instituições parceiras para a formulação coletiva de propostas pedagógicas.



2. APRESENTAÇÃO

O Seminário Municipal de Educação em Agroecologia do Crato foi concebido como uma ferramenta metodológica da pesquisa-ação, com o objetivo de levantar experiências, ouvir as comunidades escolares e dialogar com os sujeitos do campo sobre práticas curriculares agroecológicas que podem ser integradas ao Ensino Fundamental II.

A iniciativa partiu da necessidade de repensar a escola como espaço de fortalecimento da agricultura camponesa, através da formação crítica e técnica de jovens, respeitando suas identidades territoriais e suas formas de produzir e viver.

A metodologia do seminário envolveu três momentos principais: mobilização e sensibilização das escolas e comunidades; realização dos debates e oficinas participativas; e sistematização das contribuições. Os resultados foram incorporados às propostas do Plano Municipal de Educação em Agroecologia, contribuindo para a formulação de políticas públicas voltadas à formação integral dos sujeitos do semiárido.



4. OBJETIVO GERAL

- Promover o debate e a construção participativa de propostas de educação agroecológica voltadas ao Ensino Fundamental II, com ênfase na realidade camponesa do município do Crato, articulando saberes locais, sustentabilidade e políticas públicas de educação contextualizada.

5. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar práticas pedagógicas agroecológicas já existentes nas escolas do campo do município do Crato.
- Estimular a integração entre escola, comunidade e território por meio da valorização dos saberes tradicionais e das tecnologias sociais.
- Sensibilizar professores, estudantes e gestores para a importância da agroecologia como conteúdo transversal e interdisciplinar no currículo escolar.
- Sistematizar propostas que fortaleçam o protagonismo juvenil, a permanência no campo e a geração de renda a partir de práticas sustentáveis.
- Subsidiar o Plano Municipal de Educação com diretrizes voltadas à educação para convivência com o semiárido, a partir dos princípios da agroecologia.



6. METODOLOGIA

A metodologia adotada para a realização do Seminário Municipal de Educação em Agroecologia fundamentou-se nos princípios da pesquisa-ação, conforme Minayo (2001), valorizando a escuta ativa, a participação social e a construção coletiva do conhecimento.

As etapas foram desenvolvidas da seguinte forma:

- **Mobilização inicial:** foram realizadas visitas às escolas do campo e reuniões com lideranças comunitárias, movimentos sociais e gestores escolares para sensibilização sobre os objetivos do seminário.
- **Realização do seminário:** o evento contou com mesas redondas, rodas de conversa, oficinas temáticas e feiras agroecológicas escolares, promovendo um ambiente de troca de saberes entre educadores, estudantes, agricultores e pesquisadores.
- **Coleta de dados:** durante o seminário, foram aplicados questionários, registradas falas em plenárias e produzidos materiais gráficos e relatos coletivos, com base em observação participante.
- **Sistematização e análise:** os dados coletados foram organizados em categorias temáticas e analisados com base na abordagem histórico-dialética e nos referenciais da educação libertadora de Paulo Freire, priorizando a leitura crítica da realidade e a valorização da cultura camponesa.
- **Devolutiva social:** as proposições sistematizadas foram compartilhadas com a comunidade escolar e as instituições gestoras da educação no município, visando à incorporação das diretrizes no Plano Municipal de Educação.



O SEMINÁRIO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO EM AGROECOLOGIA

A realização de um seminário municipal de educação em agroecologia representa um produto técnico de grande relevância para a inserção das práticas agroecológicas como diretrizes curriculares no município do Crato. Esse seminário tem o objetivo de promover a integração entre educadores, gestores, pesquisadores e a comunidade, criando um ambiente propício para a discussão e a elaboração de propostas práticas.

Como um produto técnico, o seminário visa não apenas conscientizar sobre a importância da agroecologia, mas também gerar propostas concretas para a implementação dessas práticas no ambiente escolar. Isso inclui a discussão de políticas públicas, estratégias de capacitação e o desenvolvimento de materiais didáticos e metodologias inovadoras.

Ao final, as propostas elaboradas servirão como um guia para a implementação das práticas agroecológicas, garantindo que o município do Crato avance de forma sustentável e integrada com as comunidades locais.

A construção desse evento fez parte de uma das etapas da formulação do produto trabalhado nesse programa, previsto no cronograma de execução da pesquisa e teve como objetivo a construir propostas de Educação Agroecológica para o Plano Municipal de Educação do Crato-CE.

O início da preparação do seminário se deu com as visitas as instituições com apresentação do projeto de pesquisa, suas etapas contidas no cronograma e do acolhimento das propostas com vista a



PROPOSTAS DE EDUCAÇÃO AGROECOLÓGICA PARA O PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DO CRATO-CE

realização dos eventos entre os quais o Seminário Municipal de Educação em Agroecologia. As secretarias e instituições mobilizadas foram as Secretarias Municipais de Educação e Desenvolvimento Agrário e Recursos Hídricos, Secretária Municipal de Meio Ambiente, Conselho Municipal de Educação/CME, Sindicatos das Trabalhadoras e Trabalhadores Rurais/STTR e a Associação Cristã de Base/ACB.

A articulação e organização do evento foi iniciada no mês de abril de 2024 por meio das visitas nas organizações com intuito de conversar sobre a pesquisa e a Tese, bem como a realização do evento. Assim já solicitando uma parceria na concretização das ações que tivesse sobre o alcance de cada entidade ou secretaria envolvida de forma a já poder indicar com quais contrapartida poderia ser garantida na estruturação e logística do evento.

Para definições e encaminhamentos de cada passo foram realizadas reuniões. Ao todo foram quatro, seguidos de avaliação de cada etapa. Após as duas primeiras reuniões houve uma pausa nos planejamentos e encaminhamentos, motivado pelo processo eleitoral municipal de 2024 que ocasionou o adiamento do seminário, sendo retomada as atividades em 2025.

Começando o ano novo, já com os novos gestores nas secretarias, houve a necessidade de refazer novamente as visitas as secretarias municipais e rerepresentação do trabalho já iniciado e da proposta do evento e já solicitando empenho para efetivação das ações planejadas. Nesse momento de forma surpreendente e satisfatória pela acolhida e receptividade das novas gestoras da SME e SMDR, bem como na Secretaria do Meio Ambiente que permaneceu o mesmo gestor.



PROPOSTAS DE EDUCAÇÃO AGROECOLÓGICA PARA O PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DO CRATO-CE

Animados e motivados, realizamos mais uma reunião com as secretarias e instituições, assim com a reunião final de preparação do seminário com distribuição de tarefas com indicação do local do evento. Permanecendo, a proposta inicial que seria o Centro Cultural do Cariri, viabilizado pelo contato presencial do idealizador do seminário e autor dessa Tese, por meio de ofício enviado a gerência de formação para o conhecimento.

Uma das deliberações da terceira reunião e primeira do ano, foi a definição da data do evento, que ficou para o dia 05 de junho, Dia Nacional do Meio Ambiente. Proposto também para acontecer dentro das ações e programação da Secretaria Municipal do Meio Ambiente que teve como temática o "junho Mais Verde". Havendo, portanto, várias outras iniciativas durante o mês de junho ligadas ao tema ambiental, promovido pela gestão municipal.

Durante a semana que antecedeu o dia do Seminário, foi realizada, mas uma visita em cada escola das quatro pesquisada com o objetivo de divulgar e viabilizar a participação dos gestores, professores de humanas, alunos e pais. Nesse momento também se deu também a aplicação dos formulários semiestruturados com os pais de alunos.

Cada Secretaria ficou com uma atribuição assim definidas: Educação, contatos com os gestores das quatro escolas e disponibilização dos professores da área de humanas de toda rede, tendo em vista que é o dia da formação mensal, assim como a disponibilização de duas técnicas para a comissão de apoio durante o evento.



PROPOSTAS DE EDUCAÇÃO AGROECOLÓGICA PARA O PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DO CRATO-CE

A Secretaria de Desenvolvimento Rural, garantiu o café da manhã reforçado com bastantes frutas (maça, melão, melancia, bananas e mamão. Laticínios (leite, queijo e iogurte), Além de uma técnica para organização do evento que contribuiu com o cerimonial.

O evento teve início com uma apresentação cultural do grupo do cocô feminino Mestre Zé Gomes do distrito do Baxio das Palmeira. Em seguida foi composta a mesa com as autoridades presentes que usaram da palavra: Prefeito em exercício do município do Crato, secretária de educação, presidenta do Sindicato das trabalhadoras e trabalhadores rurais do Crato, representantes da secretaria de desenvolvimento rural e da Associação Cristã de Base – ACB. Todos elogiaram a iniciativa do evento em suas falas e se colocaram a disposição para os futuros encaminhamentos.

Continuando, o doutorando e idealizador do seminário, Cicero Erivaldo de Lima, apresentou o resultados da pesquisa da Tese do Doutorado em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial, destacando as escolas: alunos, gestores, professores e instituições presentes no seminário.

Após apresentação dos resultados preliminares da pesquisa, os participantes seguiram para os grupos de estudos com os seguintes temas geradores, assim definidos:

I-Tecnologias Sociais

Como as tecnologias sociais podem contribuir para o aprendizado dos alunos com as práticas agroecológicas na escola?

II- Hortas

Quais estratégias e propostas podemos utilizar para a produção de alimentos saudáveis na escola e na produção das famílias dos alunos?

III- Quintais Produtivos

Como fortalecer a produção dos quintais produtivos utilizando as práticas agroecológicas e envolvendo alunos, famílias e escolas?

IV – Criação de pequenos animais

De que forma podemos promover o envolvimento dos alunos e escolas na criação de pequenos animais com famílias e nas práticas agroecológicas?

V– Experiências das feiras agroecológicas

O que podemos propor para o fortalecimento das feiras, envolvendo escolas, famílias e alunos?

Os grupos de estudos foram coordenados por técnicos, colaboradores e convidados das instituições parceiras e foram compostos por estudantes, professores, representantes das organizações sociais e governamentais que trabalham com a temática educacional e ambiental.

Ao integrar esses temas ao currículo escolar, a escola contribui para que os jovens compreendam a relação entre ser humano, natureza e sociedade, reconhecendo a importância da preservação ambiental e da produção de alimentos saudáveis.

A agroecologia, ao valorizar práticas agrícolas sustentáveis, o respeito à biodiversidade e o uso responsável dos recursos naturais, torna-se uma ferramenta pedagógica rica para o processo de ensino-aprendizagem. Por meio de hortas escolares, compostagem, reaproveitamento de resíduos e estudos sobre alimentação saudável, os estudantes vivenciam, na prática, conceitos científicos, sociais e éticos, aproximando o conhecimento teórico da realidade cotidiana.



Tecnologias Sociais

As tecnologias sociais são soluções inovadoras e de baixo custo, desenvolvidas para resolver problemas sociais e ambientais de forma participativa. Na educação, elas fomentam a cidadania e a sustentabilidade, integrando a comunidade escolar em ações práticas que impactam positivamente o entorno.

Hortas Escolares

As hortas escolares são espaços de aprendizagem prática, onde estudantes aprendem sobre ciclos de cultivo, manejo sustentável, e a importância da alimentação saudável. Além disso, as hortas promovem a integração entre teoria e prática, permitindo que os alunos vejam os resultados do seu trabalho de forma direta.

Quintais Produtivos

Os quintais produtivos são uma extensão do conceito de horta, voltados para a diversificação da produção e a geração de renda. Eles incentivam o uso sustentável dos recursos locais, fortalecendo a autonomia das famílias e a segurança alimentar.

Experiências das Feiras Agroecológicas

As feiras agroecológicas são espaços de comercialização direta, onde os produtores locais vendem seus produtos frescos e sustentáveis. Elas promovem o consumo consciente, fortalecem a economia local e aproximam a comunidade do campo e da cidade.



PROPOSTAS DE EDUCAÇÃO AGROECOLÓGICA PARA O PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DO CRATO-CE

Figura 01 – Card de divulgação do Seminário de Educação em Agroecologia

**Junho
Mais Verde**
CRATO

Seminário Agroecológico

Idealizador:
Dr. Cícero Erivaldo de Lima

Uma realização do
PPGADT-UNEB, Prefeitura do
Crato, Associação Cristã de
Base - ACB, Sindicato das
Trabalhadoras e Trabalhadores
Rurais do Crato - STTR e do
Centro Cultural do Cariri

Dia: 5 de junho
Hora: 8h
Local: Centro Cultural do Cariri

Logos: Prefeitura do CRATO, SECRETARIA DE EDUCAÇÃO, SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO, AGRICULTURA E DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL, CARIRI Centro Cultural.

Fonte: <https://crato.ce.gov.br/informa/4732/semin-rio-agroecol-gico-debate-pr-ticas-de-produ-o>

O Seminário foi realizado no dia 05 de junho de 2025, conforme ilustração acima e contou com a participação de 87 participantes entre ou quais professores, gestores, alunos, técnicos, assessores e representantes de pais de alunos. Em especial a participação desses seguimentos das quatro escolas pesquisadas nessa Tese.



PROPOSTAS DE EDUCAÇÃO AGROECOLÓGICA PARA O PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DO CRATO-CE

O seminário de agroecologia da cidade do Crato-CE discutiu e debateu ideais e formulações de práticas voltadas para o ensino da agroecologia nas escolas de Crato-Ceará. Os participantes do seminário formaram 5 grupos de debates que foram divididos pelos seguintes temas: Tecnologias sociais, Pequenos Animais, produção de alimentos saudáveis, Quintais produtivos e Experiências das feiras orgânicas e agroecológicas.

Fotografia 02- Seminário de Educação em agroecologia do Município do Crato Cocô Feminino do Mestre Zé Gomes – Baixio das Palmeiras



Fonte: <https://crato.ce.gov.br/informa/4732/semin-rio-agroecol-gico-debate-pr-ticas-de-produ-o>

GRUPO 1: TECNOLOGIAS SOCIAIS

O 5º Grupo ficou responsável pelo debate sobre a produção, Uso e importância das tecnologias sociais, todo produto, método, processo ou técnica criada para solucionar algum tipo de problema ou necessidade social. Atendendo a os quesitos de simplicidade, baixo custo, fácil aplicabilidade social comprovada.



PROPOSTAS DE EDUCAÇÃO AGROECOLÓGICA PARA O PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DO CRATO-CE

As principais tecnologias sociais sugeridas pelo grupo foram:

SUGESTÕES	OBJETIVOS	PÚBLICO ALVO
Banheiros SISAR	Levar o básico de saneamento a famílias carentes visando evitar doenças.	Comunidades carentes
Sistemas de reúso de águas cinzas	Sistemas de reúso de água para amenizar o uso de água potável para coisas básicas como: Irrigação de hortas, usar sanitário etc.	Comunidade em geral
Cisternas de placa com energia solar pra irrigação para hortas	Incentivar o uso para promover um conhecimento e hábito de consumo de água responsável nas comunidades	Escolas e comunidade em geral
Uso de Fertilizantes Naturais	Incentivar o hábito de promover o crescimento das plantas sem a necessidades de produtos químicos	Escolas e comunidade em geral
Pesticidas Naturais	Incentivar o combate de pragas sem o uso de venenos químicos que também são prejudiciais a o ser humano	Escolas e comunidade em geral
Hidroponia	Incentivar a produção de hortaliças em pequenas áreas é inviável a produção de hortas convencionais	Comunidade em geral



PROPOSTAS DE EDUCAÇÃO AGROECOLÓGICA PARA O PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DO CRATO-CE

GRUPO 2. ALIMENTOS SAUDÁVEIS HORTA ORGÂNICA

O 3º grupo do seminário ficou responsável por definir a produção de alimentos saudáveis hortas orgânicas e semelhantes. As sugestões feitas pelo grupo foram especificamente:

SUGESTÕES	OBJETIVOS	PÚBLICO-ALVO
Formulação de projetos	Formular e desenvolver projetos para o plantio de hortas e pomares dentro do ambiente escolar	Escola e comunidade
Preparo do solo	Preparar o solo para a produção orgânica dentro do ambiente escolar e comunitário	Escola e comunidade
Formação de equipes	Formar equipes para o desenvolvimento de projetos voltado a agroecologia dentro do ambiente escolar	Escola e comunidade
Parcerias	Formar parcerias com entidades e associações como SENAR, SISAR,	Escola e instituições
Manejo	Desenvolver práticas agroecológicas voltadas e adaptadas a o meio escolar	Escola ,Instituições e comunidade
Saúde	Promover a saúde básica com a produção e incentivo a o consumo de alimentos saudáveis	Escola e comunidade



PROPOSTAS DE EDUCAÇÃO AGROECOLÓGICA PARA O PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DO CRATO-CE

Fotografia 03 – Apresentação da experiência do Quintal Produtivo – Casa de Quitéria



Fonte: <https://crato.ce.gov.br/informa/4732/semin-rio-agroecol-gico-debate-pr-ticas-de-produ-o>



PROPOSTAS DE EDUCAÇÃO AGROECOLÓGICA PARA O PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DO CRATO-CE

GRUPO 3. QUINTAIS PRODUTIVOS

As principais práticas escolhidas pelo grupo responsável pelo debate dos Quintais produtivos foram:

SUGESTÕES	OBJETIVOS	PÚBLICO-ALVO
Realizar Parcerias entre escola e entidades: SENAR, EMATERCE, EMBRAPA e SINDICATOS	Fortalecer e modernizar o acesso á programas e praticas voltadas a agroecologia e ampliar acesso a novas tecnologias	Escola e comunidade
Realização de feiras semanais nas comunidades	Ampliar a convivência da comunidade com produtos agroecológicos e incentivar o fortalecimento do comercio local	Escola e comunidade
A necessidade de realizar eventos nas comunidades com famíliase alunos para debater a necessidade da agroecologia	Ampliar o conhecimento e a troca de vivências relacionadas a agroecologia	Escola e comunidade



PROPOSTAS DE EDUCAÇÃO AGROECOLÓGICA PARA O PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DO CRATO-CE

GRUPO 4. CRIAÇÃO DE PEQUENOS ANIMAIS

As principais práticas sugeridas pelo grupo responsável pelo grupo responsável pelo debate de pequenos animais foram:

SUGESTÕES	OBJETIVOS	PÚBLICO-ALVO
Experiências agroecológicas próximas a escola	Criar hortas e pequenas plantações dentro dos pomares da escola	Estudantes e Comunidade
Visitar melino policultores: Criadores de abelhas sem ferrão	Criar abelhas sem Ferrão dentro da escola, para despertar o interesse dos alunos e convivência com a prática	Estudantes
Criação aves como fonte de alimentação e produção de adubo	Criação de galinhas e animais semelhantes dentro e fora dos pomares da escola para utilizá-los tanto como alimento dos alunos quanto para facilitar a produção de adubos.	Comunidade
Oficinas sobre a importância de animais de pequeno porte	Oficinas em parceria com instituições para melhorar o conhecimentos e formar os alunos sobre práticas sobre agroecologia	Estudantes e comunidade
Minhocário para despertar o desejo pela criação na comunidade	Minhocário seria utilizado na produção de humos e adubo orgânico pelos alunos	Estudantes



PROPOSTAS DE EDUCAÇÃO AGROECOLÓGICA PARA O PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DO CRATO-CE

GRUPO 4. CRIAÇÃO DE PEQUENOS ANIMAIS

As principais práticas sugeridas pelo grupo responsável pelo grupo responsável pelo debate de pequenos animais foram:

SUGESTÕES	OBJETIVOS	PÚBLICO-ALVO
Experiências agroecológicas próximas a escola	Criar hortas e pequenas plantações dentro dos pomares da escola	Estudantes e Comunidade
Visitar melino policultores: Criadores de abelhas sem ferrão	Criar abelhas sem Ferrão dentro da escola, para despertar o interesse dos alunos e convivência com a prática	Estudantes
Criação aves como fonte de alimentação e produção de adubo	Criação de galinhas e animais semelhantes dentro e fora dos pomares da escola para utilizá-los tanto como alimento dos alunos quanto para facilitar a produção de adubos.	Comunidade
Oficinas sobre a importância de animais de pequeno porte	Oficinas em parceria com instituições para melhorar o conhecimentos e formar os alunos sobre práticas sobre agroecologia	Estudantes e comunidade
Minhocário para despertar o desejo pela criação na comunidade	Minhocário seria utilizado na produção de humos e adubo orgânico pelos alunos	Estudantes



PROPOSTAS DE EDUCAÇÃO AGROECOLÓGICA PARA O PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DO CRATO-CE

Fotografia 04 – Apresentação dos trabalhos em grupos



Fonte: <https://crato.ce.gov.br/informa/4732/semin-rio-agroecol-gico-debate-pr-ticas-de-produ-o>



PROPOSTAS DE EDUCAÇÃO AGROECOLÓGICA PARA O PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DO CRATO-CE

GRUPO 5. EXPERIÊNCIAS DAS FEIRAS AGROECOLÓGICAS

As principais práticas sugeridas pelo grupo responsável pelo grupo responsável pelo debate de Experiências das feiras agroecológicas foram:

SUGESTÕES	OBJETIVOS	PÚBLICO-ALVO
Reativar feira da agricultura familiar Ponta da Serra	Fortalecer a divulgação e convivência da comunidade como agroecologia	Escola e comunidade
Conscientizar alunos sobre benefícios do Consumo de alimentos orgânicos	Criar cartilhas ensinando os conceitos básicos e a importância da produção e dos produtos agroecológicos	Escola e comunidade
Troca de vivências com pais de alunos	Firmam um convívio entre os agricultores locais e comunidade escolar	Comunidade e escola
Divulgar a qualidade e durabilidade dos produtos orgânicos	Ensinar a diferença básica e a importância de uma alimentação e consumo de alimentos a os alunos e comunidade	Comunidade em geral
Realizar levantamento nas comunidades sobre produção orgânica	Realizar uma pesquisa para definir qual o impacto da agricultura orgânica na vida dos alunos	Escola e comunidade
Firmar parcerias com entidades como Projeto VERDE VIDA E EMATERCE	Fortalecer as práticas agroecológicas com a adoção de práticas modernizar as práticas já existentes.	Comunidade e escola



PROPOSTAS DE EDUCAÇÃO AGROECOLÓGICA PARA O PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DO CRATO-CE

Conforme fotografia abaixo podemos ver, esse momento de troca de experiências e desenvoltura dos alunos apresentando os resultados dos estudos em grupo. Aos alunos da escola "D", fortaleceram a ideia de retomar a funcionamento da feira agroecológica da sua comunidade.

Fotografia 05 – Apresentação do estudo em grupo – Experiências das feiras agroecológicas



Fonte: <https://crato.ce.gov.br/informa/4732/semin-rio-agroecol-gico-debate-pr-ticas-de-produ-o>

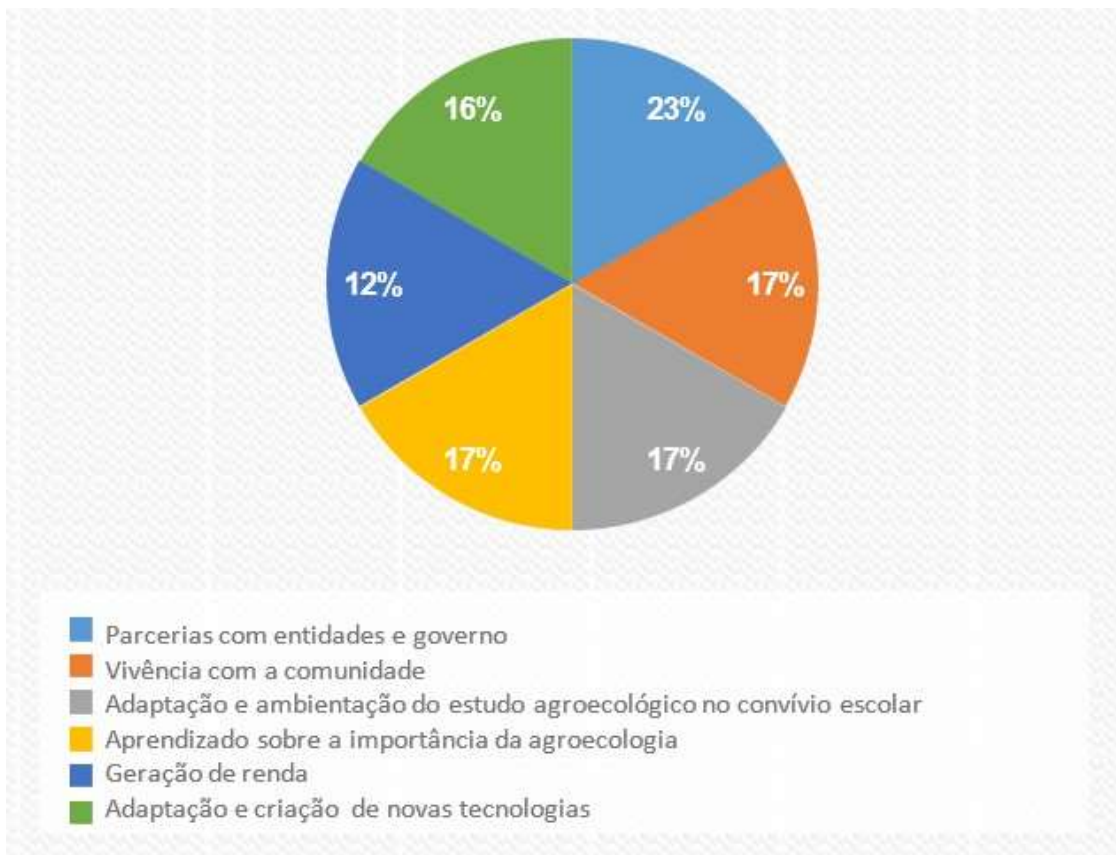
Conforme fotografia abaixo podemos ver, esse momento de troca de experiências e desenvoltura dos alunos apresentando os resultados dos estudos em grupo. Aos alunos da escola "D", fortaleceram a ideia de retomar a funcionamento da feira agroecológica da sua comunidade.



PROPOSTAS DE EDUCAÇÃO AGROECOLÓGICA PARA O PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DO CRATO-CE

O Gráfico abaixo apresenta as principais ideias debatidas pelos grupos

AS PRINCIPAIS SUGESTÕES E IDEIAS



As principais sugestões e ideias construídas durante o seminário tiveram como foco principal: Como eixo interdisciplinar; (ii) Infraestrutura e Tecnologias Sociais, com ênfase em hortas escolares, quintais produtivos, cisternas de placa, compostagem, manejo agroecológico da água e casa de sementes crioulas; (iii) Educação Alimentar, Comercialização e Cultura Camponesa, a partir do fortalecimento das feiras agroecológicas e da alimentação escolar com produtos da agricultura familiar. Além de favorecer o vínculo escola-território, essas ações representam estratégias concretas de mitigação das mudanças climáticas, por meio da conservação da agrobiodiversidade, sequestro de carbono em solos manejados de forma sustentável, valorização de sistemas agroflorestais e redução da dependência de insumos externos.



PROPOSTAS DE EDUCAÇÃO AGROECOLÓGICA PARA O PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DO CRATO-CE

Parcerias com entidades como sindicatos, ONGs, entidades governamentais e o próprio governo municipal, Troca de vivências entre a comunidade e a escola, adaptação e ambientação do estudo da agroecologia no ambiente escolar, aprendizado sobre a importância da agroecologia, geração de renda, criação e desenvolvimento de novas tecnologias para o desenvolvimento agroecológico.

Como propostas complementares dos formulários (Professores) no Google Forms, foram indicadas como sugestões as seguintes propostas:

- ♦ Retomada da horta orgânica e conscientização acerca da agricultura orgânica para o meio ambiente e para a nossa saúde;
- ♦ Horta, distribuição de mudas para plantio, palestras sobre educação ambiental;
- ♦ Visitas na comunidade e hortas suspensas;
- ♦ Visita guiada;
- ♦ Plantação de Hortas medicinais e agricultura de subsistência no cultivo de verduras;
- ♦ Hortaliças e plantas medicinais cultivadas como uma proposta de utilização de forma sustentável dessas plantas;
- ♦ Conhecimento a respeito de práticas que substituam a prática de brocar entre outros;
- ♦ Desenvolver projeto em parceria com a família que incentive a prática;
- ♦ Plantio de árvores frutíferas de médio porte, produzindo um cardápio de sucos para o almoço do 9 ano Integral e a merenda escolar, a conscientização da preservação ambiental e a importância de plantar e cultivar árvores nos quintais e na frente das casas nas comunidades rurais.



6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Seminário Municipal de Educação em Agroecologia, realizado no município do Crato, no sul do Ceará, constituiu-se como uma estratégia metodológica central no desenvolvimento da pesquisa fundamentada na abordagem da Pesquisa-Ação. O evento foi planejado como um espaço dialógico, de escuta qualificada e construção coletiva de saberes, envolvendo professores da educação básica, gestores escolares, estudantes, agricultores familiares, movimentos sociais, universidades públicas e organizações da sociedade civil atuantes no território.

A metodologia da Pesquisa-Ação, conforme proposto por THIOLENT (2011), valoriza a participação ativa dos sujeitos sociais na construção do conhecimento e na transformação da realidade. Nesse sentido, o seminário não apenas subsidiou a coleta de dados qualitativos — por meio de oficinas temáticas, rodas de conversa e sistematizações em grupo — como também foi um espaço de validação, análise e retroalimentação dos dados da própria pesquisa. A escolha pela realização do seminário se deu em sintonia com os princípios freirianos de educação libertadora (FREIRE, 1996), que compreendem o diálogo como caminho para o despertar da consciência crítica e para a ação transformadora.

O seminário possibilitou a escuta das comunidades escolares situadas em áreas rurais e periféricas do município, revelando experiências agroecológicas em andamento, tais como hortas escolares, quintais produtivos, criação de pequenos animais e envolvimento em feiras agroecológicas locais. Essas experiências demonstraram o potencial da agroecologia como eixo formativo transversal e como proposta de desenvolvimento territorial sustentável, conforme defendido por Altieri (2012) e Caporal e Costabeber (2004).



PROPOSTAS DE EDUCAÇÃO AGROECOLÓGICA PARA O PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DO CRATO-CE

A partir das discussões realizadas, os participantes construíram coletivamente propostas pedagógicas e diretrizes que visam a inserção da agroecologia nos currículos do Ensino Fundamental II, contribuindo para a contextualização do ensino e o fortalecimento da identidade camponesa entre os jovens do campo. O seminário também indicou a necessidade de formação continuada de educadores com base nos princípios da educação do campo (CALDART, 2004) e da valorização dos saberes locais.

Assim, o seminário não foi um evento isolado, mas parte integrante da estratégia investigativa, funcionando como um momento de articulação entre teoria e prática, investigação e ação. Nesse processo, conforme destaca Fals Borda (1986), o conhecimento científico emergiu da prática social, sendo validado e reconstruído de forma coletiva, contribuindo para a formulação de políticas públicas educacionais voltadas para a convivência com o semiárido e o fortalecimento da agricultura familiar.

Em síntese, o Seminário Municipal de Educação em Agroecologia consolidou-se como uma ferramenta essencial para a mobilização social, a sistematização de experiências pedagógicas e a produção de conhecimento comprometido com a transformação da realidade educacional do município do Crato. Ele expressou, na prática, os fundamentos da Pesquisa-Ação e da educação como prática de liberdade.



REFERÊNCIAS

ALTIERI, Miguel A. **Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável.** 3. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2012.

CALDART, Roseli Salete. **Pedagogia do Movimento Sem Terra: Escola, formação humana e luta social.** Petrópolis: Vozes, 2004.

CAPORAL, Francisco Roque; COSTABEBER, José André. **Agroecologia: enfoques científicos e estratégicos.** Brasília: MDA/SAF, 2004.

FALS BORDA, Orlando. **Conhecimento e poder popular: lições com camponeses do Caribe colombiano.** São Paulo: Editora Cortez, 1986.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 9. ed. São Paulo: Hucitec, 2001.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-Ação.** 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.



UNEB
UNIVERSIDADE DO
ESTADO DA BAHIA



Programa de Pós-Graduação
**AGROECOLOGIA E
DESENVOLVIMENTO
TERRITORIAL**